Num. avulso 100 réis .... CAIXA POSTAL, 163 .... Redactor: Hermantino Coelho

Reportagem Cinematographica Mundial

CINE-JORNAL

TIRAGEM CINCO MIL EXEMPLARES

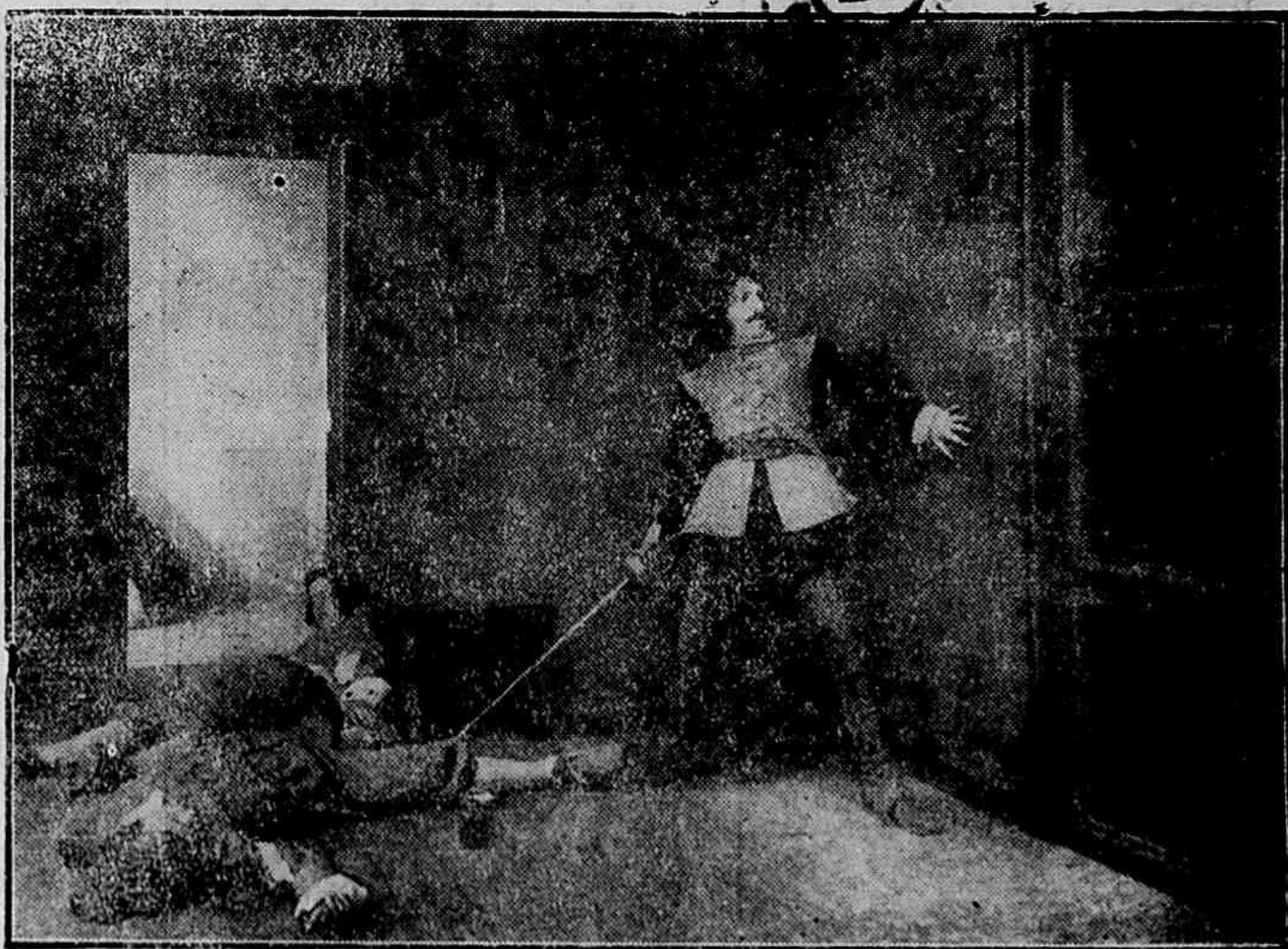
NOTICIARIO SPORT, LITERATURA E UM POUCO DE TUDO

ANNO I | Campinas — Domingo, 29 de Janeiro de 1922 | NUM. 2

HOJE HOJE

OUTRA SCENA DO INTERESSANTE FILM

OS TRES MOSQUETEIROS

::: A CORRER HOJE

O BAPTISMO DE BUCK JONES

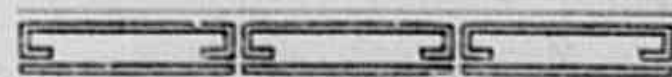
O valoroso "cow-boy" se passa a chamar Charles Jones

BUCK JONES, um dos artistas de maior prestigio no genero «cow-boy» em que elle creou certa personalidade, conseguindo fazer-se admirar pelo publico apreciador das façanhas vertiginosas do Far-West, — acaba de ser levado á pia baptismal, onde recebeu o nome de Charles, com o qual apparecerá d'oravante nas telas illuminadas.

A ceremonia realisou-se a 30 de Setembro ultimo, na igreja de Santa Maria de Los Angeles, diocese de Los Angeles, California, tendo servido de padrinhos o sr. Robert M. Yost e esposa e e de apresentante o sr. Thomás Miranda.

Assistiram-n'a elevado numero de artistas cinematographicos, sendo de notar o fino gosto com que os altares e todas as dependencia da igreja estavam adornados.

O popular cavalleiro *Fox*, competidor temivel de Tom Mix, autor de tantas mortes e desaguisados, vencedor de bandidos rancorosos, heroe as mais das vezes por um sorriso de mulher, «christianisa-se» aos 27 annos com o nome de Charles, sem todavia supprimir o Buck afim de evitar confusões futuras.

Fica, pois, chamando Charles Buck Jones e é já com esse nome que apparece no film *«Escravo do Dever»*, da Fox, cuja ultima exhibição se realisa hoje.

CINE-JORNAL : : :

Fazemos hoje larga distribuição de "Cine-Jornal". A's pessoas que o não quizerem assignar, pedimos o obsequio de devolvel-o, considerando-se assignantes os que o não fizerem até 5.a feira.

Assignatura trimensal **1$000.**

LUCY FOX

E OS PEREGRINOS

por GUILHERME J. RICO ::

TRES seculos exactos faz que cahiram, em bandos, sobre a *inatacavel* rocha de Plymouth os padres peregrinos, embora fosse mais providencial que a rocha cahisse sobre elles...

Desde ahi que as Madres Peregrinas estão submersas nas trevas historicas; não são nomeadas nunca. Os peregrinos tiveram o cuidado de evitar que as mulheres da epoca esplendessem a sua belleza e tivessem hoje os seus retratos nos periodicos...

O Estado de Massachussetts, acaba de celebrar, com festas pomposas, o tri-centenario do apparecimento dos peregrinos ás suas hospitaleiras praias. Melhor seria que tratasse de olvidar o acontecimento, visto que nenhum padre, seja de especie *peregrina* ou não, tem o direito de ver recordado após trezentos annos só porque teve o capricho de supplicíar seu semelhante, amarrando-o a um tronco, unicamente porque o infeliz teve desejos de divertir-se ao domingo...

Porque não se lhes permittiu em Inglaterra dar largas ás suas manias

como a de amordaçar a mulher que beijava o marido aos domingos, os peregrinos fretaram o "Mayflower" em 1620 e rumaram para Norte-America, dispostos a conquistal-a.

Naquelles tempos sombrios, que para felicidade do mundo desappareceram por sempre, o maior perigo para uma mulher vinha da sua belleza. Si era formosa, de olhos grandes e tentadores, "tinha partes com o Diabo e não passava de uma bruxa" — diziam os *delcidos* peregrinos e em honra do Deus que elles serviam (!) era necessario sacrifical-a, martyrisando-a nos seus mais suaves encantos.

Mercê da intelligencia humana que se desenvolve agora, nessa mesma Norte-America, passa-se exactamente o contrario: mulher bella, de olhar fascinador e sorriso que perturbe, é rainha, é soberana, é imperatriz, e as grandes potencias do film pagam-lhe mil a mil quinhentos dollars por semana para exhibir os seus encantos, mirar *vampiricamente*, ver deixar semi-desnudo o mais appetitoso trecho da perna...

Por isso é uma felicidade inaudita que Lucy Fox não tenha florescido com sua belleza matadora nos tempos sinistros dos padres peregrinos...

Os olhos de Lucy Fox...

Só pelos olhos, grandes como dois céos e lindos como dois sóes, os seraphicos peregrinos detel-a-hiam, amarrada, vinte annos ao cepo dos supplicios. E si lhe vissem os pés, dois lyrios de alvura espumante... e si lhe vissem os tornozellos ou a curva classica dos seios... era o cilicio perpetuo, a morte lenta a destruir o que a natureza se esmerara em cinzelar...

Mas, Lucy é dos nossos dias e brilha e fulgura no esplendor maximo da belleza feminina, conquistando a cada olhar um novo admirador.

Aos homens tratavam com mais liberdade. *Apenas*, quando um lhes cahia em desagrado, amarravam-n'o ao cepo, fendiam-lhe o nariz em dois, cortavam-lhe as orelhas e... deixavam-n'o preso por toda a vida.

A palavra peregrino é tão velha como «andar a pé». Na Idade Media não se podia dobrar uma esquina sem dar de frente com meia dezena de peregrinos.

Tudo o que necessitava para pertencer á ordem era um rude e grosso cajado, um voraz appetite, bom vocabulario para arengar com a multidão inculta e uma jaqueta de pello de cabra. A tudo isto accrescente-se uma *natural* inclinação religiosa.

O indispensavel, porém era a jaqueta de cabra: dir-se-ia o distinctivo do peregrino. Quanto mais sovada e menos pello possuia, melhor peregrino era.

* * *

Hoje, Lucy Fox e eu fomos em "peregrinação" especial aos logares dominados out'ora pelos fugitivos de Inglaterra, não descalços, a passo cançado, pelo caminho empoeirado, mas no conforto macio do magestoso auto "Rolls Royce, da adoravel estrella. Eu não trajava a casaca esfarrapada de pello de cabra e Lucy esplendia de graça e encanto na transparencia de gazes e tulles esvoaçantes...

Naturalmente os peregrinos se levantaram de suas tumbas para, cheios de inveja, nos ver passar.

Sentamos ao pedestal de uma estatua, cujo marmore recorda talvez o maior dos peregrinos de jaqueta de couro, typo de feições severas, revelando o desejo, hojefelizmente impotente, de nos amarrar ao cepo dos supplicios por irmos, descuidados e incautelosos, perturbar a sua ferocidade granitica com a nossa palestra sobre esse pequeninos nadas encantadores da vida mundana...

Lucy falava da sua interpretação de "Mulheres esquecidas".

— Titulo improprio para um film seu, — interrompi eu, — porque ninguem poderá esquecel-a, quer como artista, quer como mulher.

-- Nasci em New-York, continuou a gentil estrella da *Fox-Film*, e advinhe quantos annos tenho.

Perturbei-me. Nada ha que atrapalhe tanto um homem de educação, mesmo aos affeitos ás lides mundanas, como calcular a idade de uma mulher.

Em todo o caso, arrisquei:

— Vinte e um e meio.!

— Vinte e dois — contestou Lucy num sorriso encantador — completei a 25 de Outudro.

WILLIAM FARNUM
que muito breve, reapparecerá no film da FOX-STANDARD
"Si eu fora rei..."

Nesse instante ouvimos um ligeiro sussurro sobre nossas cabeças. Levantamo-nos assustados julgando que o peregrino da estatua se animava e de latego á mão nos enxotava do seu dominio.

Mas, o tempo não é mais para esses milagres. O sussurro era, como diz Põe "o vento e nada mais", que rasgava um ramo do arbusto.

— Que lhe parece um pouco de "poses" peregrinescas? — suggeriu Lucy.

— Maravilhoso! -- accordei.

E o nosso photographo especial, Paco Sanders, impressionou varias chapas, entre as quaes uma que Usabal intitularia "Hontem e hoje" "A tentação do peregrino", visto que Lucy apparece, qual moderna Salomé, braços estendidos e convidativos, labios supplicando um beijo, um pé travesso no ar e o olhar mirifico como a pedir um pouco de vida e de amor á rigida estatua do peregrino.

Continuamos conversando. E ella:

— Sabe que estive em Hespanha e Cuba? Fiz "O imperio dos Diamantes" e "O Avaro", em França e Hespanha, para a Pathé. Em Cuba posei varias scenas de "Alguma cousa nova..." para a *Fox*. Passei dois mezes nas Grandes Antilhas e ilha me pareceu encantadora, maravilhosa...

Isso de *diamante, dinheiro, Cuba, ilhas maravilhosas* e *alguma cousa nova* pareceu perturbar outra vez peregrino. Olhámos. Elle permanecia immovel, severo, ameaçador. Era ainda o vento que obrigava a uns ramos de arbustos a espanar o pó de sua jaqueta de pello de cabra...

E pela minha idéa turbilhonou o pensamento temerario de que o inquisidor peregrino, sob o involucro frio de pedra massiça, se rejubilava e agradecia á *bruxa* tentadora que fizera poses photographicas e dissera palavras lindas aos pés de sua imagem, quasi trezentos annos após a sua morte, em uma tarde linda de outomno saudoso...

(Traduzido especialmente para o Cine-Jornal)

Dentro de um sonho

Como uma flor, na haste a esplender, num lago
Se reflecte gentil, tranquilla e pura,
Reflecte-se em meus olhos a ventura
Que dentro d'alma, ha cinco dias, trago.

Um olhar, um sorriso, um gesto, um vago
Aceno teu — tudo o que em ti se apura,
Tem para mim a magica doçura
De um abraço, de um beijo, de um affago.

E sou feliz desde que tu, sorrindo,
Me fizeste sonhar um grande sonho
De goso e de esperança, ardente e lindo...

E em ti pensando, Flôr, triste ou risonho,
Vivo a cantar o meu anceio infindo
Nestes versos de amor que te componho.

Farnum regressa da Europa

Depois de merecidas ferias de 7 mezes, motivo pelo qual suas fitas rarearam ultimamente, William Farnum regressou da Europa aos ateliers da *Fox*, em Nova York, mais disposto e forte e com a intenção firme de produzir films melhores ainda, no sentindo de retribuir as significativas manifestações de sympathias que recebeu em todo o velho mundo.

Farnum viajou em auto e em companhia de sua esposa, Olive White, através de toda França, Suissa e Italia, tendo deixado a educar-se em um dos mais afamados collegios de Paris a galante menina que ha pouco adoptou como filha.

Estão, portanto, de parabens os admiradores de Farnum: novos e aprimorados trabalhos do grande artista não tardam ahi.

Inquerito intimo

o o o o o o o o

MARGARIDA CARDOSO, essa figurinha elegante que scintilla na sociedade campineira, onde é recebida com amizade e carinho pelo muito que merece, bondosa e meiga, gentil e amavel como é, illumina hoje esta columna singela de «Cine-Jornal» com respostas claras e precisas ao nosso "Inquerito Intimo".

Eis o que diz a senhorinha Margarida:

O traço caracteristico do meu caracte: A franqueza.

A minha paixão dominante: Uns olhos negros.

A qualidade que prefiro no homem: A lealdade.

Na mulher: A meiguice.

A minha principal qualidade: Deixo isso ao cuidado das queridas amiguinhas.

O meu defeito principal: Ser muito risonha.

A minha occupação favorita: Conversar com creanças.

Meu sonho de felicidade: Alcançar o que desejo.

Qual seria a minha maior desventura: Perder um ente querido.

O que eu quizera ser: Poetiza.

O paiz onde eu quizera viver: Na Italia, o paiz das artes.

As cores que prefiro: Rosa e Azul.

As flores que prefiro: Saudades e violetas, por lembrar alguem distante.

O animal que prefiro: Um Fox-terrier.

Os meus escriptores predilectos: Julio Diniz e Alencar.

Os meus poetas predilectos: V. Carvalho e G. de Almeida.

Quaes são os heroes que admiro: Os dos romances.

O que o meu paladar prefere: Chocolate Lacta.

O que mais detesto: Uma amiga hypocrita.

O sport que mais me attrae: Patinação.

Como eu quizera morrer: Viajando a bordo.

Os erros que merecem minha indulgencia: Os do amor.

A minha divisa: Ser ditosa.

O Dr. Aquilino Motta, cuja clinica se amplia vertiginosamente, censura o Agenor Ladeira por beber demasiado *wisky*, dizendo que o alcool encurta a vida.

— Ora, adeus! — desattende o futuro tabellião. Tenho um parente que bebe desde os 18 annos e apezar disso está com 60 annos, rijo e forte!

— Quem sabe — tornou conciliativo o dr. Aquilino, — si nunca tivesse bebido talvez contasse já os seus oitenta!

O Agenor pediu outro "White-Laber".

Astros da FOX

TOM MIX

Era tanta gente...

O Cyrillo Cotta sempre teve o mau costume de demorar-se muito quando vae fazer qualquer coisa.

Ha tempos, ainda quando empregado numa casa commercial, tinha sempre serias discussões com o patrão, mas sempre Cyrillo sahia com desculpas. Si ia ao correio deitar uma carta, era tanta gente a deitar cartas á caixa que muito custava a sua vez. Si ia comprar isto ou aquillo, havia tanta gente a comprar a mesma cousa que a sua vez sempre se demorava.

Certa occasião morreu um gato no armazem e o patrão, para evitar alguma impertinencia da Commissão Sanitaria, mandou o Cyrillo enterral-o no campo.

Cinco horas depois reapparece o Cyrillo.

— Então, que demora foi essa? — pergunta o patrão zangado.

— Ora, imagine o senhor, — responde atrapalhado o Cyrillo — que era tanta gente a enterrar gatos no campo que só agora chegou a minha vez!...

Foi despedido.

Morreu, em Lisboa, o creador de Barrabás

Num quarto de hotel, em Lisboa, falleceu, a 12 de Dezembro ultimo, o actor francez Gaston Michel, que que ultimamente consagrava a sua actividade ao cinema, tendo adquirido grande popularidade com a sua creação do protagonista de "Barrabás", film da Gaumont, que os campineiros conhecem.

Gaston Michel fôra a Lisboa, com alguns artistas cinematographicos, para filmar varios trechos de uma pellicula, "Parisette", enredo de Feuillade, extrahido de um romance de Carteux. A alegria de seu convivio fel-o estimado logo ao primeiro contacto, nos circulos portuguezes.

Ao fim do terceiro dia de permanencia na capital luzitana, enfermou e, por muito que o quizessem salvar os seus medicos assistentes, o querido artista foi empolgado pela morte.

Michel nasceu em 1856, em Paris. Durante longos annos fez parte da companhia do Theatro Michel, de S. Petersburgo, até regressar para a França, onde desempenhou as funcções de director de ensaios, em Cannes. Acceitando o contrato que lhe offereceu a Gaumont, interveiu em varios films, apresentando sempre trabalho cuidadoso. Começou, porém a distinguir-se em "Judex". Mas a sua grande interpretação, o seu trabalho relevante foi o de "Barrabás", no qual obteve exito mundial.

No film em que trabalhava, quando a morte o surprehendeu, desempenhava o papel de um fidalgo portuguez arruinado, que procura na fóz do Tejo o thesouro que, numa caravella alli naufragada, um dos seus antepassados trouxera do Oriente.

Folhetim de "CINE-JORNAL" (2)

OS TRES MOSQUETEIROS

Romance de Alexandre Dumas Pae, cinematographado pela PATHE' CONSORTIUM — Paris.

CAPITULO II

A antecamara do Sr. de Tréville

O que se passou até essa manhã nada era para o jovem gascão. Na manhã seguinte encaminhando-se para a casa do capitão dos mosqueteiros é que elle ia ao encontro de surpresas e aventuras que jámais imaginara.

Logo que se approxima da importante residencia daquelle que commandava a companhia mais importante do exercito de então, companhia de espadachins desordenados e desordeiros, que todos temiam pela audacia de suas iniciativas e pela pericia com que manejavam suas espadas, D'Artagnan ficou pallido de susto ao ver que os mosqueteiros reunidos em grupos por alli tinham uma liberdade de linguagem capaz de energelar um provinciano ingenuo como elle era e que vinha a Paris convencido de que as pessoas do rei e do cardeal eram sagrados acima de tudo.

Os mosqueteiros, conversando entre si, porém com voz bastante alta para ser ouvida do outro lado da rua, faziam as mais atrevidas pilherias sobre o rei, a rainha, o cardeal, e sobretudo sobre os soldados da guarda de Sua Eminencia, que era tambem afamada pela sua bravura aggressiva e sua habilidade na esgrima.

Tudo isso aggravou inopinadamente a timidez de D'Artagnan, que só com um esforço heroico conseguiu atravessar aquelles grupos tumultuosos, avançando vagarosamente sobre suas compridas e magrissimas pernas, com a mão direita sob a aba do chapéo e o meio sorriso do provinciano intimidado que não quer fazer figura feia.

Entrando no pateo, a surpreza de D'Artagnan subiu de ponto. Estavam alli dez ou doze mosqueteiros que se divertiam do seguinte modo: um delles, postado na escada, de espada em punho, impedia a passagem dos outros, que tambem de armas na mão, tentavam abrir caminho. Ouvindo o tilintar das laminas que se chocavam rapidamente, D'Artagnan imaginou que aquelle jogo se fazia com arma de exercicio, devidamente embaladas, mas notou, logo depois, por certas arradunhas, recebidas com gargalhadas, que a lucta era deveras com armas afiadas. Que gente aquella que brincava assim! Em menos de cinco minutos o que estava na escada feriu

Estrellas da Fox

Theda Bara

Do sonho á realidade...

Alice Brady, a seductora das covinhas nas faces e que para nós ainda apparece em films da extincta *Realart*, está tratando de divorciar-se de seu marido James Crane, que com ella tem apparecido em varias pelliculas.

Não durou muito o sonho de Alice, pois estava casada apenas ha dois annos e posto a sua união esponsalicia se preannunciasse feliz, resultou num fracasso tremendo, por culpa do marido, — segundo diz a bisbilhotice new-yorkina, — o qual desrespeita com lamentavel frequencia as leis prohibicionistas, sendo ainda amante acirrado de outros vicios nada recommendaveis.

Ainda não está fixado a data da separação.

Alice Brady não está trabalhando actualmente e muito breve será mãe.

O Paulo Rocha dizia ao Socrates Thompson:

— Pois é o que te digo: nenhuma sensação mais agradavel do que a gente se deixar ficar na cama até as 9 e meia e tocar a campainha para chamar a creada.

— Bravo! Chegaste a esse luxo? Já tens uma creada?

— Ainda não, — contesta o Paulo, — isso vae aos poucos; por ora só tenho a campainha...

Mack Sennett

perde uma de suas banhistas

Mack Sennett conquistou a popularidade porque descobriu o veio aureo no cinematographo. Apresentar mulheres semi-nuas, sem offender o decôro, era o problema que, uma vez resolvido, daria grandes vantagens materiaes á empresa que o adoptasse. Mack Sennett teve a idéa salvadora. Todas as suas comedias passam-se em praias de banho. A época é sempre o verão, quando ha banhistas, *the bathing beauties*. A mais famosa das banhistas de Mack Sennett era Marie Prevost, que abandonou o *genero*. Fez-se agora artista dramatica no grande quadro da *Universal*.

Interrogada por um reporter, disse ella que estava enfarada de se fazer admirar pelas suas extremidades inferiores e queria, por isso, conquistar louvores pela excellencia de seus recursos artisticos.

Dizia a Adele Negri hontem no Café ao Jayme Rocha:

— Eu, Dr., sempre que avisto um homem numa rua pouco illuminada, desato logo a correr.

E o Prata, que passava:

— E já conseguiu apanhar algum?

*** Reflexão do Lydio Manga, na manhã seguinte ao terremoto:

— Pilulas! Já não se póde mais dormir socegado nesta terra! Quando menos se espera acorda-se aos tombos e solavancos. Vou mudar-me para a rua Andrade Neves, si titio Solidario deixar...

Noticias cinematographicas

Vinda de artistas para o Brasil

As ultimas noticias cinematographicas recentemente chegadas de New-York asseguram que devido ás oscillações do cambio têm havido grandes abalos nos mais fortes centros cinematographicos, motivo pelo qual muitas poderosas fabricas têm deixado de cumprir partes de seus contratos.

Artistas de fama reuniram-se para formação de nova fabrica productora, que sem duvida, será a mais poderosa do mundo, pois os avultados lucros que essa fabrica auferir será dividido igualmente entre os artistas, pelo systema cooperativo.

Está sendo muito commentada em New-York a vinda de diversos artistas para o Brasil os quaes aqui pretendem explorar a rendosa industria do film.

A causa principal da vinda delles é saberem que a Casa Iris permanece em grande liquidação, e que só nesta casa podem fazer compras com grande vantagem.

No Rink, o Atalibinha vendo La Salette amplamente decotada com uma cruz de brilhantes a fulgir no collo nú, diz ao Adolphinho:

— Que bella cruz!

— Pois eu prefiro o calvario — responde o de Guimarães, maliciosamente.

tres de seus companheiros, que o abraçaram com enthusiasmo, declarando-o vencedor.

Sem mais saber o que pensar, mas teimoso como gascão que era, D'Artagnan aproveitou essa interrupção da brincadeira para subir a escada e chegar á antecamara onde se falava ainda mais livremente do rei e do Cardeal.

— Pobres rapazes! — pensava o recem-chegado. — Naturalmente vão hoje mesmo para a Bastilha e talvez para a forca. Que diria meu pae ao ver-me aqui, elle que me recommendou tanto respeito a Sua Eminencia.

Entretanto um escudeiro veiu interrogar a causa de sua presença alli e D'Artagnan nomeou-se com toda a humildade, sem esquecer porém a qualidade de conterraneo do sr. de Tréville.

E ficou alli, a um canto, esperando. E emquanto esperava via e ouvia attentamente. Logo lhe chamou a attenção um mosqueteiro gigante que acabava de chegar, tossindo a cada instante com affectação, dizendo-se constipado e aconchegando aos hombros um amplo capote. Esse mosqueteiro que tinha um ar de grande importancia, trazia a espada presa a um *boldrié* luxuosissimo bordado a ouro. Os outros felicitavam-n'o por sua elegancia e D'Artagnan ouviu chamal-o por um nome esquisito — *Porthos*. A seu lado, outro mosqueteiro que parecia muito intimo de Porthos tinha tambem um appellido singular. Ao que parece chamava-se — *Aramis*. Este ultimo, ouvido com grande interesse, contava que o escudeiro de Chalais affirmara ter encontrado em Bruxellas o conde de Rochefort, a alma damnada do cardeal, disfarçado em capuchinho.

— Que nova infamia andaria elle a tramar por lá? — exclamou Porthos.

— De certo cousa muito grave — observou Aramis — por que dizem que o duque de Buckinghan, a desfeito de todas as precauções do Cardeal, conseguiu desembarcar em França e já deve estar em Paris.

D'Artagnan horrorisava-se só de ouvir similhantes barbaridades e deu graças a Deus quando o escudeiro veiu libertal-o dessa companhia compromettedora, apparecendo á porta e dizendo:

— O Sr. de Tréville espera o sr. D'Artagnan!

A esse annuncio todos se calaram e D'Artagnan, muito envergonhado, attravessou a ante-camara no meio de geral silencio.

Continua

(Este episodio será exhibido hoje no Casino e Colyseu)